

**Agroturismo em Santa Rosa de Lima- SC: os Discursos Sobre o Modelo
Implantado e a Socialização do ‘Saber’ nas Produções Construídas de 2002- 2007**

Luana de Sousa Oliveira¹
Yolanda Flores e Silva²

RESUMO

O município de Santa Rosa de Lima-SC vem sendo objeto de estudo de muitas pesquisas em função de seu modelo agroecológico e agroturístico fundamentados no desenvolvimento sustentável, no associativismo e no cooperativismo. Estes trabalhos versam sobre diversas temáticas (ética, hospitalidade, inclusão social entre outros), entretanto não existia uma discussão reflexiva sobre estes estudos. A partir desta problemática elaboramos a dissertação, a qual deu origem a este artigo e que teve como proposta identificar estes trabalhos, selecionando para análise os que versam sobre o modelo agroturístico desta localidade. A análise do material selecionado foi feita com a metodologia do Discurso do Sujeito do Coletivo de Lefèvre e Lefèvre (2003). E os discursos resultantes da aplicação desta técnica foram divididos em dois módulos de discussão, um referente as interações entre saber empírico e científico nas trocas e/ou interações culturais, e o outro ao próprio Modelo Agroturístico com seus benefícios e fragilidades para comunidade local. Ambos analisados a luz de referenciais teóricos sobre os referidos, permitindo-nos descrever e discutir os discursos apresentados por outros autores.

PALAVRAS- CHAVE: Turismo, Agroturismo, Produções Científicas, Santa Rosa de Lima- SC.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é resultante da dissertação de Oliveira (2009) defendida no Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. Esta que teve como objetivo maior caracterizar e analisar a produção do conhecimento (tese / dissertação e artigo científico) sobre o movimento agroturístico associado a agroecologia em Santa Rosa de Lima, nas Universidades da Região Sul do país no período de 2002- 2007. A idéia de analisar a produção científica desta localidade surgiu ao percebemos que esta era e ainda é objeto de estudo de várias pesquisas oriundas de diversas áreas do conhecimento. Mas que, no entanto não havia uma discussão reflexiva sobre estas produções e nem a socialização destes conhecimentos junto à comunidade pesquisada.

¹Turismóloga / Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – luana436@hotmail.com

²Docente / Pesquisadora UNIVALI Programa de Pós-Graduação em Turismo [Mestrado em Turismo e Hotelaria] Programa de Pós-Graduação em Saúde [Mestrado Profissional] - yolanda@univali.br

A realidade encontrada neste local difere-se de outras propostas, pois aliou o agroturismo e a agroecologia, ao cooperativismo e ao associativismo que aperfeiçoam ainda mais os efeitos positivos. Esta aliança facilita ainda mais o processo de desenvolvimento sustentável já que as decisões não ficam centradas em um único grupo e visam o bem estar de todos. Também se destaca o fato do turismo apresentar-se como uma atividade secundária, evitando desta maneira que os agricultores abandonem suas funções originais tornando-se dependentes do agroturismo. Foram estes os fatores que levaram diversos pesquisadores a estudarem a localidade e que também nos fez acreditar que seria válido analisar e caracterizar os discursos que estudam estas questões e suas variáveis.

Para que pudéssemos realizar nosso estudo de caráter qualitativo, com abordagem antropológica e que teve por base a pesquisa bibliográfica, nosso primeiro passo foi a identificação dos trabalhos acadêmicos nos bancos de dado eletrônicos das universidades, do site de busca Google Acadêmico e na referencia dos próprios trabalhos. A etapa seguinte foi à elaboração de uma lista com todos os trabalhos encontrados, categorizando-os por: Instituição, periódico, ou evento de origem dos trabalhos; tipo de produção (tese, dissertação, monografias e artigos); curso, programa de pós- graduação, ou temática dos trabalhos; nome dos autores; e por fim os títulos dos mesmos. Em seguida selecionamos as produções sobre agroturismo para: leitura; elaboração de fichas bibliográficas; análise dos discursos e categorizações de acordo com nossos objetivos.

E por fim fizemos uma análise descritiva com interpretação e apresentação de uma discussão reflexiva, ao fazer uso da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2003). Fruto dessa análise e dos objetivos de nossa pesquisa elaboramos dois módulos de discussão: um referente as interações entre saber científico e empírico; e outro direcionado ao próprio modelo agroturístico, os quais estaremos apresentando mais adiante.

2 AGROTURISMO : TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO RURAL E EM SRL/SC

Em tempos remotos a prática agrícola era desenvolvida exclusivamente para a o sustento familiar, caracterizada pela busca de alimentos. Mas com o aumento da população mundial houve momentos de escassez e a necessidade de procurar novas terras e técnicas de produção, assim esta prática foi evoluindo pelo mundo. Com a Revolução Industrial houve outra grande mudança tanto a agricultura, como a pecuária deixaram de serem atividades de subsistência para tornarem-se atividades econômicas, uma vez que se tornou necessário ter dinheiro para adquirir bens e serviços (OLIVEIRA; CAMPOS, 2007).

Já no século XX os espaços rurais passaram a ser vistos como bucólicos, sem muita vida e algumas vezes sua população era pejorativamente denominada de “sem cultura”, “caipira”. O rural era considerado o oposto do urbano e incapaz de assimilar a dinamicidade dos centros urbanos. Somente a partir da década de 50 do século passado, é que estes paradigmas começam a ser quebrados e se inicia uma aproximação entre estas duas categorias (OLIVEIRA; CAMPOS, Idem).

Outro fato que provocou mudanças no mundo rural foi o processo de pauperização que ocorreu neste espaço nas décadas de 70 e 80, quando os pequenos agricultores sofreram com a forte restrição do crédito rural, a queda dos subsídios e elevação dos juros. Causando uma crise socioeconômica sem precedentes, tendo como principal conseqüência um elevado êxodo rural, principalmente na década de 70 (ELESBÃO, 2000). E como,

[...] a agropecuária não possibilitava uma renda que permitisse a reprodução social dos agricultores estes tinham duas alternativas: ou migravam para os centros urbanos, ou complementavam a renda fora da propriedade. A busca de uma remuneração complementar fez com que surgissem e crescesse no meio rural as atividades não agrícolas, fenômeno denominado por agricultura em tempo parcial e/ ou pluriatividade (ESLEBÃO, Idem, p. 249).

Estas mudanças no mundo rural brasileiro são mais evidentes a partir da década 90 quando este passa a ser cada vez mais valorizado como produtor de “bens não tangíveis”, a exemplo, do lazer e do turismo, assim como dos tradicionais produtos agropecuários e de “novos” produtos agrícolas (SILVA, 2002). Dentre as atividades turísticas encontra-se o agroturismo que de acordo com Portuguese (2002) é uma vertente do turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, para que o turista

e/ou excursionista tenha, mesmo que por curto período de tempo, contato com o cotidiano local, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

Santa Rosa de Lima é um município rural situado no sul do estado de Santa Catarina, exemplo destas transformações que o campo vem sofrendo. Dedicou-se exclusivamente as atividades agropecuárias até 1960 quando este modo de vida e produção entrou em crise o que gerou um grande êxodo rural e a necessidade de novas fontes de renda (LACERDA, 2005).

Nos anos 90 outra crise abala a região, e a agroecologia surge como uma das alternativas para superar esta fase. Em 1996 ocorre então a criação da Associação dos Agricultores agroecológicos das Encostas da Serra Geral- AGRECO. Sendo a atividade turística uma conseqüência desse movimento agroecológico, pois várias pessoas passaram a visitar a localidade para conhecer este novo modelo de produção agrícola, que se diferenciava também pelo cooperativismo e associativismo. No entanto SRL não possuía infra-estrutura para hospedagem e restauração, então se iniciou todo um processo para que passasse a ter tais condições (FEUSER 2006), ao perceberem que este era um novo nicho de geração de renda e empregos.

Este processo de organização e implantação da atividade turística está diretamente relacionado com: a implantação do programa de agroturismo da Encosta da Serra Geral (região da qual o município faz parte) em 1999, tendo como município prioritário Santa Rosa de Lima por ser a sede do mesmo, e como demais membros Rancho Queimado, Anitápolis, Rio Fortuna e Gravatal; e a fundação também em 1999 da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia- AAAC³ e aprovação do seu estatuto e caderno de normas, que asseguram a permanência do agricultor em suas atividades primárias e a qualidade dos serviços prestados aos turistas. (GUZZATI, 2003).

Diante deste novo contexto ligado ao agroturismo e a agroecologia, ocorreram modificações no cotidiano dos habitantes e da localidade, a exemplo, da criação de novos hábitos e papéis, e da criação e ou adaptação de espaços para a prática da

³ A AAAC tem como sede o município de SRL e no ano de sua fundação possuía como demais membros os mesmos municípios do projeto de agroturismo da Encostas da Serra Geral. Atualmente a associação já atua em outras regiões como a do Ibirama e continua em expansão (AAAC, 2009).

atividade, respectivamente. Outra modificação relaciona-se a criação de redes associativas como a Associação de Desenvolvimento das Encostas da Serra Geral Catarinense - ADS em 2004, e as Encostas da Serra Geral Alimentação e Hospedagem em 2005 diretamente ligadas a gestão dessas duas atividades (agroturismo e agroecologia).

A oferta turística Santa Rosa de Lima, atualmente, compreende os seguintes produtos e serviços: cinco pousadas coloniais e duas residências que oferecem quartos coloniais, e um sítio que oferece a experiência de passar o dia em uma casa típica de alemães. Além disto, algumas atividades de lazer: trilhas, pescas, rafting, trekking, banhos em águas termais [Balneário Paraíso das Águas – o novo parceiro não associado da AAAC], observação da flora e fauna local (AAAC, 2009).

O êxito deste modelo deve-se ao fato de seus elaboradores e gestores terem optado por um segmento que estivesse de acordo com a realidade local, ou seja, a opção pelo agroturismo foi fundamental, pois valorizou o que a localidade tinha de melhor a oferecer: a paisagem rural e natural, a cultura de um povo e um momento histórico propício a implantação deste tipo de atividade (OLIVEIRA; SILVA, 2008). São estas e outras variáveis que foram abordadas nos trabalhos que analisamos em nossa pesquisa e cujos resultados estamos apresentando a seguir de forma sucinta.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa compreendeu bancos de dados eletrônicos de quarenta e uma (41) universidades localizadas nos estados da Região Sul do país, e acesso ao site de busca, Google Acadêmico. Ao todo encontramos trinta e nove (39) estudos científicos que versam sobre o modelo agroturístico e agroecológico de Santa Rosa de Lima⁴, sendo cinco (05) teses, dezesseis (16) dissertações, treze (13) artigos, quatro (04) monografias um (01) relatório de pesquisa. As teses, dissertações e monografias foram encontradas

⁴Foram encontrados outros 141 trabalhos científicos sobre o município de Santa Rosa de Lima que pesquisam sobre a qualidade de vida dos agricultores, as mulheres rurais, as comunidades tradicionais, entre outros temas. Estes trabalhos são oriundos principalmente das engenharias, agronomia e ciências humanas no geral, e estão também presentes na Região Sudeste, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. E não foram inseridos nesta pesquisa por não se enquadrarem nas delimitações da mesma.

em maior número na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seguida pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e com apenas um trabalho identificado, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os artigos analisados foram localizados em alguns periódicos nacionais, anais de eventos científicos e em um capítulo de livro.

Apesar desta multiplicidade de trabalhos encontrados, analisamos na dissertação apenas aqueles que têm o agroturismo como tema principal, dado os objetivos da nossa pesquisa. Considerando esse parâmetro, obtivemos doze (12) estudos, sendo cinco (05) dissertações e sete (07) artigos, e sobre estes aplicamos a metodologia descrita nas considerações iniciais. Como resultado obtivemos diversos discursos, e seguindo nossos objetivos, elegemos duas temáticas para análise: 1) as Interações entre saber empírico e científico nas trocas e/ou interações culturais; 2) Modelo Agroturístico de Santa Rosa de Lima com seus benefícios e fragilidades para comunidade local.

Antes de apresentarmos estas análises é importante lembrar que descrever e discutir discursos não é uma tarefa fácil, uma vez que se trata de uma reflexão em que o pesquisador se propõe a ‘olhar’ o que outro pesquisador, com sua bagagem teórica, predispondo-se a apresentar a compreensão e a interpretação de um dado fenômeno. Vale ressaltar também que ambos os pesquisadores (o que escreveu e o que analisou), devem possuir um amplo conhecimento do tema tratado, ainda assim esta é uma tarefa amplamente subjetiva, jamais neutra e com distintas possibilidades e caminhos do conhecimento passíveis de serem percorridos.

No primeiro módulo de discussões os DSCs de um modo geral nos mostraram que o agroturismo foi: um vetor do desenvolvimento intelectual dos agricultores; um agente de valorização das características locais, de seu povo e de sua cultura aumentando a auto-estima do agricultor, provocando também a construção de novos hábitos e/ou à adaptação de hábitos antigos; e o indutor de interações entre visitantes e visitados, a qual é positiva para ambas as partes, ao proporcionar uma troca de experiências e conhecimentos que enriquece a todos.

Isso nos mostra que tanto o projeto agroturístico, quanto o agroecológico trouxeram uma nova realidade para esta comunidade, a qual teve que passar por uma

série de transformações. Entre elas uma transformação intelectual, pois passaram a lidar com conceitos até então desconhecidos, transmitidos normalmente por acadêmicos de universidades reconhecidas na região. O contato direto entre membros da academia, técnicos dos projetos e os agricultores por meio do modelo de gestão participativa permitiu aos últimos a discussão sobre tais temáticas dentro do próprio grupo e entre estes e os agentes externos.

Também podemos dizer que o agroturismo deu um novo sentido à identidade desta localidade. Pois de acordo com Augé (1999), quando se fala em sentido, falamos em sentido social, isto é, as relações simbolizadas e efetivas entre seres humanos que se ordena em dois eixos, o do pertencimento e/ou identidade e o da alteridade. No caso de Santa de Rosa de Lima o contato com a alteridade, isto é, com a diferença, que está presente na nova realidade por meio das novas atividades e relações fez com que fosse reforçado o sentimento de pertencimento, de identificação com o modo de vida rural.

No que diz respeito a interação entre o turista e o agricultor verifica-se que é neste momento que acontecem as maiores trocas culturais, pois os contatos são mais diretos e duradouros, uma vez que o primeiro insere-se no cotidiano do último. Aprendendo as práticas rurais, e os agricultores por sua vez aprendem sobre realidades distintas por meio dos diálogos. Ao consideramos que Augé (Idem) entende cultura como uma singularidade coletiva, e como coletiva corresponde ao que certo número de homens compartilham, e como singular ela corresponde aquilo que os distingue dos outros homens.

Vemos que contrariamente ao que muitos pensam as relações contínuas entre grupos não levam necessariamente ao desaparecimento progressivo das diferenças culturais. E com frequência ao contrário do que se supõem estas relações são organizadas para manter a diferença cultural. E em algumas ocasiões provocam até uma acentuação da diferença por meio do jogo de defesa (simbólica) das identidades (CUCHE, 1999). No município estudado evidenciamos esta teoria de Cucho (idem), pois de acordo com os autores analisados o contato entre autóctones e agentes externos, o qual já dura mais de dez anos, no geral, não vem causando descaracterizações, e sim a valorização e manutenção do que é local.

No segundo módulo de análises, os DSCs mostram que: o modelo implantado está fundamentado nos princípios do desenvolvimento sustentável, gerenciado pelos próprios agricultores que desenvolvem uma economia solidária, colaborando para a diminuição das disparidades entre o meio rural e o urbano, e para redução da migração de jovens rurais para centros urbanos. Também mostrou que o agroturismo como qualquer outra iniciativa pode gerar efeitos negativos, e que neste caso manifestam-se pela: sobrecarga da mulher agricultora; o risco de descaracterização e dependência da atividade turística; os problemas ambientais (anteriores ao turismo na região); a irregularidade dos fluxos turísticos; a entrada de projetos que divergem da filosofia adotada; o pequeno número de famílias envolvidas e as dificuldades financeiras para implementação do projeto.

E por fim indicam que para beneficiar ainda mais a localidade, a atividade turística necessita de investimentos das políticas públicas municipais, as quais devem buscar uma articulação para melhor regular as atividades de agroturismo na região, assim como os conflitos existentes. Ressaltando que este maior envolvimento do poder público também é necessário para criação de incentivos e melhoria da infra-estrutura local.

Percebe-se então que o envolvimento da comunidade, a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura local e o bem-estar dos turistas são condições que permitiram que este modelo fosse caracterizado como exemplo de desenvolvimento sustentável. Pois de acordo com Swarbrooke (2000) é impossível alcançar o turismo sustentável sem o respeito às necessidades sociais dos turistas e da comunidade local, assim como as questões ambientais. Dentro deste contexto fica evidente a importância da parceria com a *Accueil Paysan*⁵ que tem por premissa que cada associado enfatize a necessidade de construir suas bases na história e contextualização local.

⁵ Associação Francesa de Agroturismo criada em 1987 por um grupo de camponeses que valorizam suas atividades agrícolas e tem como proposta realizar um acolhimento turístico e social relacionado a todos os atores de desenvolvimento local (ACCUEIL PAYSAN, 2009). O envolvimento com esta associação ocorre por meio da AAAC que é uma aplicação desse modelo francês no Brasil.

É possível observar também que a implantação desse modelo agroturístico foi responsável pela aproximação entre o meio rural e urbano ao possibilitar o encontro dessas duas populações de maneira harmoniosa, assim como uma maior troca de serviços e produtos entre as duas regiões diminuindo desta maneira as distâncias relativas e o preconceito de que o campo é uma região atrasada, habitada por pessoas de pouco conhecimento. O agroturismo também contribuiu para diminuição da migração de jovens rurais para os centros urbanos. E Krippendorf (2000) nos diz que o único meio de frear o êxodo rural é melhorar as condições de vida da população. E, de acordo com todos os autores analisados, foi realmente isto que ocorreu na comunidade estudada, uma vez a parceria entre a agroecologia e o agroturismo aumentou a auto estima dos agricultores, o número de empregos e a renda familiar, permitindo que não só os jovens, mas a população como um todo tivesse oportunidades dentro do próprio município e que visualizassem um futuro promissor dentro do mesmo.

No que diz respeito aos efeitos negativos da atividade, aponta-se para a sobrecarga das mulheres que vêm seguindo um ritmo de vida o qual não é comum na sua rotina cotidiana, com exigências de habilidades especializadas (outros idiomas, gestão econômica, paisagismo, etiqueta de recepção e organização dos espaços), o que diminui seu tempo de ócio e lazer ao lado dos familiares, contribuindo para redução da qualidade de vida das mesmas.

Outra preocupação é o risco de descaracterização e a dependência da atividade turística e nesse sentido, Cavaco (2006) nos lembra que o sucesso do turismo rural depende muito da autenticidade e da unicidade da oferta, destacando os recursos endógenos, e não os importados. Está idéia deve ser reforçada pelos gestores entre os agricultores para que os últimos compreendam que a perda de características de sua identidade, resultaria no declínio da atividade turística, e acima de tudo na descaracterização de sua cultura.

Os problemas com as questões ambientais também merecem atenção, pois caso contrário prejudicará não só o bem-estar da população local, mas também do turista, assim como a conservação de áreas naturais. O que acarreta a diminuição do fluxo turístico, pois de acordo com Solla (2002) os consumidores do turismo buscam lugares que tenham qualidade de vida, que proporcionem o reencontro com a natureza,

características estas reduzidas pelos problemas ambientais. Com relação a irregularidade dos fluxos turísticos, a entrada de projetos que divergem da filosofia adotada e o pequeno número de famílias envolvidas e as dificuldades financeiras, são questões que de acordo com os autores analisados e por nossa própria percepção devem ser reavaliadas em discussões que envolvam os coordenadores do projeto, os membros da associação Acolhida na Colônia, parceiros dos projetos e representantes do poder público.

E por fim ao que se refere falta de um envolvimento mais efetivo do poder público municipal na atividade turística vemos que infelizmente este é um problema que atinge o Brasil como um todo e que necessita ser solucionado, pois cabe ao poder público a elaboração de diretrizes e legislação para normatizar o setor, a viabilização de linhas de crédito e financiamento, a melhora da infra-estrutura das localidades, fornecimento de cursos e treinamentos para população (BOVO, 2005). Vemos então a complexidade da atividade turística que envolve não só a criação e venda de um destino, mas também as questões que se interpõem entre a comunidade local, os turistas, o meio ambiente e o poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo rural vem passando por diversas transformações e para compreender sua nova configuração é necessário analisar diversos fatores, como os territoriais, econômicos e sociais. O município de Santa Rosa de Lima não foge a regra e vem passando por inúmeras mudanças. A atividade turística, por exemplo, é uma consequência positiva e criativa da população às crises econômicas sucessivas dos anos 60 aos dias atuais em nosso país. Ao vermos por meio dos discursos dos textos lidos, das visitas a localidade e de conversas com os moradores que o turismo trouxe muito mais que renda e emprego graças ao modelo implantado que tem previsto em seu planejamento os princípios de sustentabilidade.

Com relação aos discursos encontrados nos doze (12) trabalhos acadêmicos que analisamos em geral eles demonstram: a atuação sistêmica do modelo implantado, o gerenciamento solidário e eficiente dos agricultores, a possibilidade de diminuição das

disparidades econômicas entre o rural e o urbano e a diminuição das migrações do campo para a cidade, o que tornou este modelo uma referência nacional. Mas não podemos esquecer que como em qualquer outra iniciativa, o turismo pode também gerar algumas fragilidades dentro da comunidade e embora essas questões sejam percebidas pelos pesquisadores, ainda não são sentidas pelas famílias agricultoras como algo negativo.

Considerando alguns estudos de nosso grupo de pesquisa e a percepção pessoal da mestrandia, isso ocorre pelo fato de muitas famílias e até mesmo alguns colaboradores que atuam em SRL que se miram muito no modelo de desenvolvimento urbano (conta no banco, carro na garagem, atividades intensas do amanhecer ao anoitecer) considerarem a vida do agricultor familiar como mais frágil e negativa antes do processo atual de agroturismo. E por fim acreditamos que para otimizar os efeitos positivos do turismo na comunidade local, assim como para os visitantes torna-se necessário algumas medidas para socialização do conhecimento científico produzido sobre a localidade e a superação das fragilidades do projeto agroturístico.

6 REFERÊNCIAS

AAAC. Disponível em www.acolhida.com.br. Acesso em: 10 janeiro 2009.

AUGÉ, M. **O sentido os outros**: atualidade da antropologia. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOVO, C. E. O. Associativismo: o melhor caminho para o fortalecimento do turismo em espaço rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5. 2005, Piracicaba. Propriedades, comunidades e roteiros no Brasil. Anais. Piracicaba: FEALQ, 2005.p. 149-153.

CAVACO, C. Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta?. In: ALMEIDA, J. A; SOUZA, M. **Turismo Rural**: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: FACOS/ UFSM, 2006.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

ELESBÃO, I. O turismo como atividade não agrícola em São Martinho-SC. In: ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. (Org.). **Turismo Rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

FEUSER, L. **O agroturismo em Santa Rosa de Lima**: itinerários da formação de um turismo sustentável nas Encostas da Serra Geral. 2006. 96f. Monografia. (Curso de

Turismo e Hotelaria). Centro de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

GUZZATTI, T. C. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense. 2003. 168f. Dissertação. (Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LACERDA, T. A unidade familiar e as novas funções atribuídas à agricultura: o caso dos agricultores ecológicos do território da Encostas da Serra Geral. 2005. 166f. Dissertação. (Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LEFEVRE F; LEFEVRE A. M. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

OLIVEIRA, D. A; CAMPOS, S. S. O espaço rural: das atividades tradicionais às inovações do turismo em áreas rurais. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 10, 2007. João Pessoa. Identidade cultural e desenvolvimento local. Anais. João Pessoa: SEABRA, G; BARABOSA, J. M; NEU, C; MENDONÇA, I. T EDITORES, 2007, p. 582. 595.

OLIVEIRA, L. S. Agroturismo em Santa Rosa de Lima- SC: os Discursos sobre o Modelo implantado e a Socialização do ‘saber’ nas produções construídas de 2002-2007. 2009. 115f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

OLIVEIRA, L. S; SILVA, Y.F. A Importância e as Relações entre Paisagem e a Atividade Turística: o caso de Santa Rosa de Lima- SC. In: SEMINARIO EM PESQUISA DE TURISMO DO MERCOSUL, 5, 2008. Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, J. G. O novo rural. Campinas: Unicamp, 2002.

SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. vol 1. São Paulo: Aleph, 2000.